



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre O Tempo De Tela De Crianças E Adolescentes Durante A Pandemia Por Covid-19 E A Obesidade: Uma Revisão De Literatura

Autores: CAMILA SILVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HELÁRIO AZEVEDO E SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LIANDRA FERNANDES MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DE SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA SILVA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA MONTEIRO JOVINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA VINCI MARQUES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TATIANA MONTEIRO FIUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: O tempo que crianças e adolescentes despendem em frente às telas, o qual sofreu alterações pela pandemia por COVID-19, tem sido associado ao aumento dos fatores de risco para a obesidade. Objetivo: Investigar a associação entre tempo de tela e obesidade pediátrica durante a pandemia por COVID-19. Método: Foi realizada uma busca de artigos na base de dados PubMed, cruzando os descritores “children”, “screen time”, “covid-19” e “obesity”. Encontrou-se 18 artigos, dos quais 11 foram selecionados após leitura de títulos e resumos. Desses, foram incluídos estudos observacionais, publicados entre os anos de 2020 e 2021, no idioma inglês, sendo descartados cartas ao editor e estudos em adultos, resultando em 8 artigos incluídos. Resultados: O tempo de tela aumentou além das recomendações internacionais e não apresentou diferença entre o sexo das crianças e adolescentes. As circunstâncias discutidas para tal incremento foram o maior tempo ocioso devido ao fechamento das escolas, à introdução do e-learning e à impossibilidade de atividades ao ar livre em decorrência da pandemia por COVID-19. O tempo despendido em frente às telas se relacionou com fatores de risco para a obesidade, tais como o sedentarismo e o hábito de ingerir lanches durante esses períodos (snacking). Esse contexto foi especialmente preocupante quando estudados crianças e adolescentes já obesos, pois as mudanças provocadas pela pandemia dificultaram a manutenção de hábitos de vida saudáveis. Conclusão: Dessa forma, constatou-se que durante o isolamento motivado pela pandemia por COVID-19 houve aumento do tempo de tela de crianças e adolescentes, fato que se associou ao incremento de fatores de risco para a obesidade, tais como o sedentarismo e o hábito de ingerir lanches em frente às telas.